

PREFÁCIO

Lígia Ferro*

A educação de qualidade, desde o nascimento até à morte, é um direito humano fundamental. A Agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável 2030 destaca a educação como plataforma privilegiada de promoção da interculturalidade, da cidadania e da igualdade de oportunidades para todas e todos (Abrantes *et al.*, 2019). A educação artística, baseada no uso de diversas linguagens, configura-se como uma ferramenta valiosa no desenvolvimento de uma educação de qualidade. Através do trabalho artístico, é possível *manejar* ideias e conceitos, ultrapassando barreiras culturais e contribuindo para o estabelecimento de laços sociais, tão centrais para o desenvolvimento pessoal e social de qualquer indivíduo.

O reconhecimento internacional do papel da aprendizagem artística neste processo de desenvolvimento e na negociação de conflitos e consensos nas sociedades contemporâneas tem levado a um crescimento do interesse científico sobre as práticas de educação artística e cultural em variados contextos e comunidades. A abordagem destas realidades tem sido, muitas vezes, feita com recurso à etnografia, como metodologia de conhecimento “de perto e de dentro” (Magnani, 2002) dos fenómenos que se pretendem analisar a partir de um paradigma construtivista e compreensivo.

Os artistas têm vindo a revelar-se como interessados no uso da etnografia e no estudo aprofundado destas realidades. O campo académico das ciências sociais apresenta-se atualmente como um espaço vibrante de trabalho interdisciplinar, procurado por muitos destes artistas que trazem

* Instituto de Sociologia e Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

consigo, frequentemente, um saber prático da intervenção artística e uma sede de saber teórico-metodológico, no alinhamento da investigação baseada nas artes (Leavy, 2019). Conjugando experiências e interesses, algumas pesquisas protagonizadas por investigadores com formação artística prévia têm produzido relevantes contributos para pensar sociologicamente as artes e a cidadania, como o livro que agora irá ler.

Atores da educação musical. Etnografia nos programas socioculturais El Sistema, Neojiba, Orquestra Geração, da autoria de Alix Didier Sarrouy, resulta do trabalho de pesquisa realizado para a sua tese de doutoramento em Sociologia das Artes, agora transformada num livro capaz de apelar a um público tanto académico como não académico.

O texto enquadra-se claramente no âmbito da investigação sociológica, no que diz respeito à problematização e à reflexão teóricas, assim como aos instrumentos metodológicos de recolha e análise de dados. Adicionalmente, coloca em diálogo múltiplos contributos disciplinares a propósito do papel da educação artística e cultural em espaços urbanos desprivilegiados e, em particular, da música como ferramenta de educação, emancipação e cidadania, no domínio de um processo de “transformação pessoal e social”, como refere o próprio autor.

O projeto El Sistema, fundado na Venezuela, conta agora com mais de quatro décadas de existência, depois de resistir a vários tumultos e regimes políticos no país. O poder inspirador deste projeto à escala global é inegável: um pouco por todo o mundo existem iniciativas que o invocam mais ou menos diretamente. Neste texto poderemos conhecer diferentes experiências Venezuela (El Sistema), no Brasil (Neojiba) e em Portugal (Orquestra Geração).

Para além de preencher uma lacuna empírica, relacionada com a falta de conhecimento comparativo sobre a implementação de projetos inspirados no El Sistema em diferentes países, esta publicação vem suprimir a escassez de estudos etnográficos na literatura internacional, no âmbito das iniciativas de educação cultural e artística (Creech, 2016).

A propósito do estudo da música como ferramenta de transformação e mudança social, este texto constrói pontes teórico-metodológicas entre a Sociologia e a Antropologia, seguindo a tradição da Escola de Chicago. O autor convida-nos a uma viagem entre escalas de observação e análise micro, meso e macro, insistindo na importância de ampliar os casos de estudo.

Com uma escrita e uma argumentação muito claras, o autor oferece um itinerário de reflexão teórica para a construção do objeto de estudo: as dinâmicas sociológicas presentes nos três casos de estudo selecionados, a partir de uma perspectiva fortemente influenciada pela escola de Chicago e pelo interacionismo simbólico na esteira de Blumer (1986).

O texto vem ocupar um lugar especial no campo científico português, pois parte da tradição disciplinar da Sociologia e da Antropologia, das suas práticas e usos no que à etnografia urbana diz respeito, trazendo o seu contributo original, nomeadamente no que toca ao método comparativo e à triangulação de dados. Em Portugal, podemos encontrar um número considerável de pesquisas com carácter comparativo, especialmente no campo da Sociologia e da Antropologia urbanas com as quais este livro se relaciona.

Há uma apresentação cristalina do desenho da investigação que transpota e envolve o leitor no processo de pesquisa. Desde logo, os critérios estabelecidos para a escolha dos três casos de estudo são muito evidentes, e na própria leitura encontramos uma grelha de descodificação da teia complexa de relações e interdependências estabelecidas entre os distintos contextos de investigação.

A estratégia metodológica é robusta, sofisticada e exigente. A abordagem etnográfica e multisituada afigura-se como uma das metodologias mais desafiantes, pois convoca o investigador de modo muito intenso e prolongado, exigindo-lhe um grande investimento científico e profissional, ao mesmo tempo que solicita uma gestão das relações e das emoções no terreno. A investigação de Sarrouy resulta de um longo período de trabalho de campo que lhe permitiu recolher um manancial de informação vasto, apenas possível devido à versatilidade do autor, enquanto investigador e interventor no campo da educação e da mediação cultural e artística. O leitor poderá aceder neste livro a uma diversidade de dados de grande qualidade, recolhidos e analisados aprofundadamente na linha da tradição etnográfica.

A riqueza dos dados recolhidos em diferentes contextos nacionais, incluindo Portugal, servem uma reflexão comparativa complexa, enraizada em dados provenientes de distintos territórios e atores sociais nos mundos da educação musical. Este é um livro que não apenas ouve as palavras dos protagonistas da pesquisa, mas também os vê nos seus espaços quotidianos e os dá a conhecer ao leitor através dos mapas e plantas apresentados.

As plantas dos espaços do trabalho de campo complementam as palavras ditas pelos atores da pesquisa.

A problematização e a análise do papel da educação musical nos três casos de estudo em contextos socioeconomicamente desfavorecidos servem como alavanca para as conclusões deste trabalho, também elas pontos de partida para novos trajetos de investigação.

O livro de Alix Sarrouy não só é um contributo de elevada qualidade para analisar cientificamente a educação artística em meios sociais desprivilegiados, como possui também um grande potencial de impacto ao nível da intervenção social e da *arte comunitária*, pelo facto de trazer dados de grande relevo para o desenho de projetos nestes domínios. Este é um livro não apenas para investigadores, mas para profissionais que trabalhem ou se interessem pela intervenção social com jovens e crianças, quaisquer que sejam as suas linguagens e ferramentas artísticas.

O conceito de mediação e as suas implicações na prática a partir de processos de conhecimento aprofundados sobre as realidades em questão perpassam todo o texto, por vezes de uma forma muito límpida e direta, outras de modo mais implícito. A leitura do livro oferece pistas muito concretas para a implementação de processos de mediação cultural através da educação artística, proporcionando conhecimento científico sólido e estimulando, assim, a reflexão sobre a mediação cultural e social na prática.

O livro de Sarrouy busca compreender em profundidade a diversidade e complexidade socioculturais dos processos e contextos do ensino-aprendizagem da música e da cidadania. Este livro suscitará o interesse de investigadores e estudantes das ciências sociais e humanas, dos mediadores culturais, artistas e técnicos das áreas social e artística, bem como do público em geral e de todos aqueles que buscam estimular a sua reflexão sobre as dinâmicas da educação artística e cultural em contextos urbanos relegados espacial e socialmente. Sarrouy presenteia-nos, assim, com um excelente contributo para a investigação e a intervenção na área da educação cultural e artística em territórios urbanos objeto de “desqualificação social” (Paugam, 2003). Será, com certeza, um texto que abrirá portas para novos e promissores caminhos nas ciências sociais, na educação e nas artes.

Referências bibliográficas

- ABRANTES, P., Ferro, L., Lopes, J. T., Veloso, L., & Swinnerton, M. A. (2019). “Arts Education in Portugal: National Curricula and Emancipatory Projects”, in Lúcia Ferro, Ernst Wagner, Teunis IJdens, João Teixeira Lopes & Luísa Veloso (eds.), *Arts and Cultural Education in a World of Diversity*. ENO Yearbook #1, Cham, Springer.
- BLUMER, H. (1986). *Symbolic Interactionism: Perspective and method*. Berkeley: University of California Press.
- CREECH, A. (2016). *El Sistema and Sistema-Inspired Programmes: A literature review of research, evaluation, and critical debate*. San Diego: Sistema Global.
- LEAVY, P. (Ed.) (2019). *Handbook of Arts-based Research*. New York: The Guilford Press.
- MAGNANI, J.G.C. (2002). “De perto e de dentro: Notas para uma etnografia urbana”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 17, n.º 49, 11-29.
- PAUGAM, S. (2003). *A Desqualificação Social. Ensaio sobre a nova pobreza*. Coleção Educação e Trabalho Social 6. Porto: Porto Editora.